



**CENTRO DE PESQUISAS ESTRATÉGICAS
“PAULINO SOARES DE SOUSA”
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**

LEOPARD 1A5 NO EXÉRCITO BRASILEIRO UMA SOLUÇÃO RACIONAL



www.ufjf.edu.br/defesa

Expedito Carlos Stephani Bastos
Pesquisador de Assuntos Militares da
Universidade Federal de Juiz de Fora
expedito@editora.ufjf.br

Nos últimos dias muitas notícias estão sendo veiculadas sobre a possível compra de 240 Carros de Combate **LEOPARD 1 A5** provenientes dos excedentes da Alemanha, algumas já dando como concretizadas. Mas a realidade está um pouco diferente.

As chances de compra são grandes, mas ainda estão num plano de intenções, firmado pelo Comandante do Exército e uma empresa alemã. Está previsto para o início do segundo semestre a ida de uma comissão à Alemanha, para dar início aos entendimentos para a compra propriamente dita, onde se discutirá o preço final.

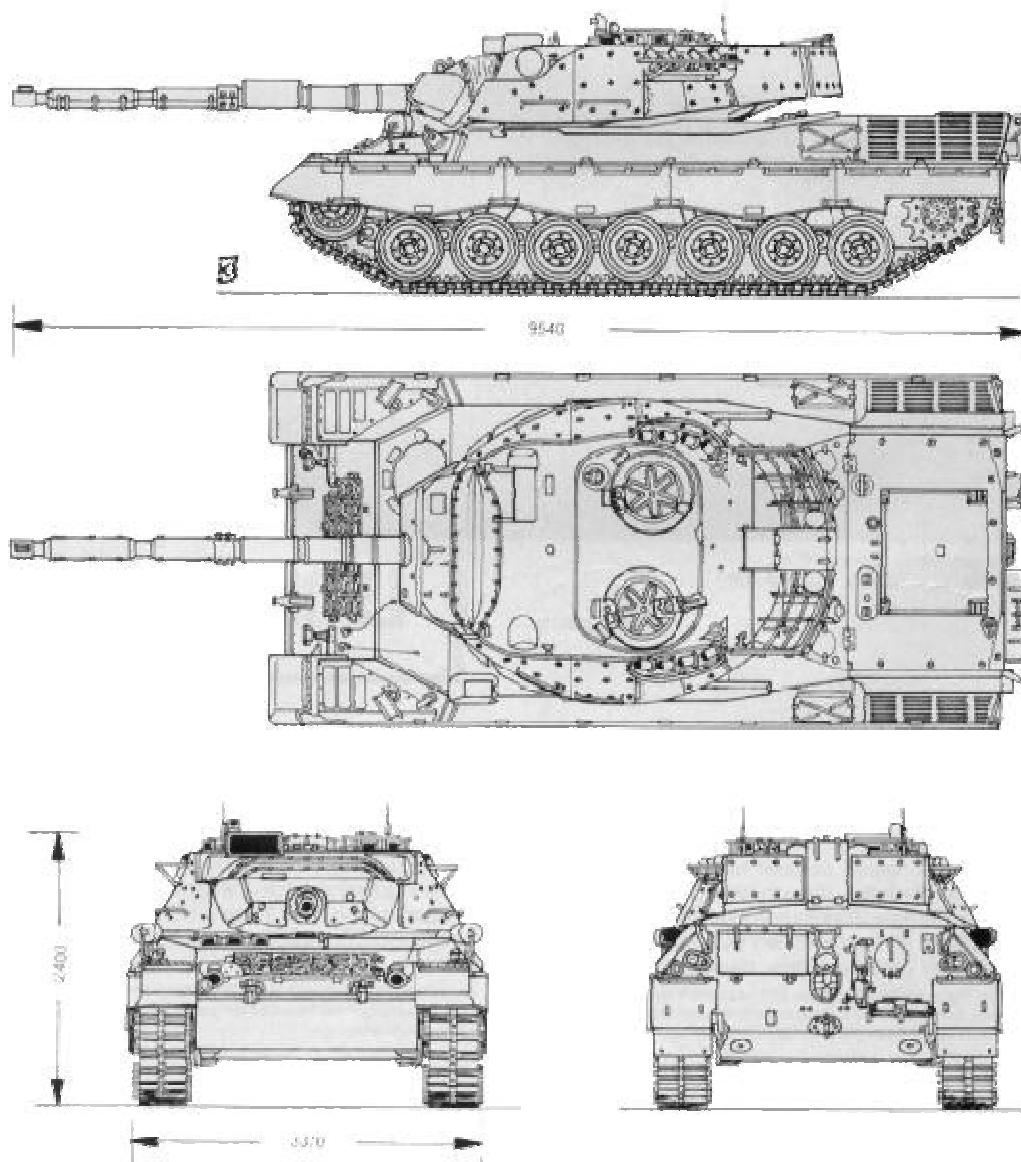


Inicialmente só estão incluídos os carros de combate. É necessário ainda, verificar a possibilidade de se inserir neste pacote blindados lança-pontes, engenharia e toda a cadeia logística necessária para a manutenção destes e dos 128 Leopard 1 A1, mais dois veículos escola e três de engenharia já existentes no país. Deve-se evitar

assim, correr novamente o risco de termos um alto número de indisponíveis nas unidades que os operam no sul do país, causada principalmente pela falta de recursos para a aquisição de suprimento na área externa, como acontece atualmente. (ver artigo: **CARROS DE COMBATE LEOPARD 1A1 NO EXÉRCITO BRASILEIRO 1996 - 2002** <http://www.defesnet.com.br/rv/leopard/leopard.htm>)

Tudo indica que o projeto inicial visa substituir os 91 M-60 A3 TTS e os 112 M-41 A3C que se encontram nas brigadas blindadas e regimentos de cavalaria mecanizada, nas regiões sul e centro-oeste do país.

Os Leopard 1 A1 e 1 A5 padronizarão as unidades do Exército Brasileiro que operam com carros combate e cobrirão partes importantes do território brasileiro, visto que as tensões voltaram novamente para as regiões sul e centro-oeste e até há pouco a prioridade era a Amazônia.



Desenho em quatro vistas mostrando a versão Leopard 1 A5. (Crédito Krauss-Maffei Wegmann)

A versão 1 A5 que se pretende adquirir é a mais moderna da família Leopard 1, com sistema de controle de tiro EMES 18, visão noturna ampliada para atirador e comandante do carro, blindagem reforçada na torre, suspensão reforçada e capaz de disparar munições mais potentes que a versão A1, inclusive munição do tipo APFSDS capaz de penetrar praticamente todos os tipos de blindagem atualmente em uso.

Esta compra se efetuada dará uma nova dimensão à força blindada brasileira, pois na atualidade o melhor carro de combate em uso em toda a América Latina continua a ser o M-60 A3 TTS que atualmente se encontram no 5º Regimento de Carros

de Combate em Rio Negro, PR, que não deveriam ser totalmente desativados, sendo que o responsável pelo gerenciamento, manutenção e suprimento é o Parque Regional de Manutenção 5 (Pq R Mnt/5) em Curitiba, PR. Vale ressaltar que o parque vem realizando um brilhante trabalho com a nacionalização de vários itens do M-60 e eles poderiam ser uma reserva estratégica.

Precisamos ter o cuidado de não repetirmos os erros do passado, quando éramos simplesmente usuários, lembrando que estes Carros de Combate só terão grande valor se houver possibilidade de serem modernizados no Brasil como fizeram os canadenses, com parceria entre empresas nacionais e estrangeiras. Assim poderemos mantê-los operacionais com uma boa cadeia de suprimentos, ferramental, treinamento de pessoal, catálogos, simuladores e munição, nacionalizando o que for possível e mantendo o que restou de nossa indústria de defesa, além de agregar conhecimento e desenvolver novas tecnologias.

As perspectivas atuais para se desenvolver um carro de combate nacional são praticamente nulas, visto que para nossa realidade o **Tamoyo III** poderia ter sido a solução, (ver artigo: **CARRO DE COMBATE TAMOYO – O BLINDADO BRASILEIRO** <http://www.defesa.ufjf.br/arq/Art%2017.htm>) mas agora é tarde para recuperar o tempo perdido. Mas se for possível aprendermos com os carros alemães será dado um grande passo para que no futuro possamos voltar a desenvolver e produzir um blindado sobre lagartas brasileiro. Na atualidade apenas o Chile terá um blindado bem mais avançado no continente, mas não represente ameaça para nós.

O que temos que evitar é repetir a longa vida que tiveram os M-41 no Exército Brasileiro, quarenta e seis anos de uso, com um repotenciamento que muito deixou a desejar, (ver artigo: **LIGHT TANK M-41 WALKER BULLDOG IN BRAZILIAN ARMY** <http://www.defesa.ufjf.br/arq/Art%2087.htm>), mas não devemos descartá-los pura e simplesmente, convertê-los em veículos antiaéreos, transporte de tropas, limpa minas, ambulância, etc, seria uma forma de aproveitar o investimento neles feito nos anos 80 e diminuir um pouco mais as deficiências com os veículos sobre lagartas nestas categorias.

Precisamos sim, investir na nova família de blindados sobre rodas, 4x4, 6x6 e 8x8 onde temos capacidade para desenvolver e produzi-los em série, aproveitando todo o aprendizado que nos foi deixado num passado não muito distante e usarmos os projetos já existentes para desenvolvermos a partir deles algumas versões que atendam de imediato às forças armadas e dê uma maior sobrevida aos remanescentes de nossa Indústria de Material de Defesa com uma produção seriada local.

Também faz-se necessário levar adiante a **POLÍTICA NACIONAL DA INDÚSTRIA DE DEFESA** que no papel está excelente mas que na prática precisa ser implementada através da **POLÍTICA DE DEFESA NACIONAL**, o mais rápido possível e pensarmos que país queremos ter nos próximos cinquenta anos, e qual o grau de dependência externa que queremos numa área tão estratégica como a **DEFESA...**

